

APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Unidade Acadêmica de Letras (UAL) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) tem a satisfação de apresentar o volume 15, número 1, da revista *Leia Escola*. Essa revista tem como objetivo publicar artigos inéditos, resultados de pesquisas no âmbito da Linguística Aplicada ao ensino de Línguas e de Literaturas, bem como resenhas críticas de publicações nas áreas de Letras e Linguística.

Considerando relevantes reflexões sobre processos de transposição didática, mais especificamente as contribuições trazidas pelos estudos da Sociolinguística sobre as variedades da língua, e o grande espaço que o material didático ocupa nas aulas de português, o estudo de Evangelina Maria Brito de Faria e Ewerton Ávila dos Anjos Luna objetiva investigar como é realizado o trabalho com variação linguística em uma coleção de livros didáticos de português para os anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD-2014).

O artigo seguinte, de Marcos Luiz Cumpri e Raquel da Silveira, versa sobre o ensino de semântica lexical em língua materna na Educação Básica. Na primeira parte, os autores discutem o problema do sentido lexical e defendem que as relações de sentido possíveis das unidades da língua dependem da articulação de vários domínios, entre eles o gramatical, o contextual e o psicológico. Na segunda parte do artigo, Cumpri e Silveira alertam para a necessidade de uso de dicionários apropriados nas escolas com especial atenção para o nível de ensino em que o aluno se encontra e para os fins específicos da aprendizagem. Na terceira e última parte do artigo, as seções anteriores são retomadas e as razões que justificam as falhas e os possíveis sucessos no uso do dicionário em sala aula são expostas.

O objetivo do artigo de Heloana Cardoso Retondar e Tania Maria Nunes de Lima Camara é discutir metodologias utilizadas por professores para corrigir problemas de coesão e coerência nos textos dos alunos e apontar possibilidades didáticas. Teoricamente, os estudos sobre textualidade emergiram a partir do sociointeracionismo, entretanto há problemas para se transpor didaticamente seus conteúdos. Fundamentado na concepção de escrita como trabalho e autoafirmação, e baseado na avaliação formativa, o artigo discute o conteúdo das respostas das entrevistas semiestruturadas e os trechos de redações corrigidas que apresentam problemas de coesão e/ou coerência. As autoras defendem que, ao avaliar um texto, não basta sinalizar problemas de coesão/coerência; essa postura metodológica é incoerente com a percepção do texto como o lugar da interação.

Ludmila Kemiak e Denise Lino de Araújo propõem discutir as definições e os sentidos da avaliação em contexto escolar conforme estes vêm sendo apresentados pela literatura especializada (estudos em Didática) e apresentar algumas alternativas para se descrever e se pensar a avaliação a partir de conceitos propostos por Mikhail Bakhtin (1992; 2009), notadamente os conceitos de gênero, esfera e estilo. A fim de alcançar esses objetivos, em um primeiro momento, as autoras discutem as origens, terminologias e definições da avaliação escolar, segundo a literatura específica sobre o tema. Em seguida, defendem que o termo “avaliação” possui um sentido amplo, por envolver múltiplas e complexas ações do professor, podendo, pois, ser caracterizada

como evento de letramento escolar. Enquanto evento, a avaliação suscita gêneros que recebem denominações diversas e possuem uma natureza discursiva.

Luciene Maria Patriota entende que muitos aspectos dos Livros Didáticos de Português (LDP) podem nos levar a importantes reflexões, principalmente no âmbito de análises longitudinais. Com base nessa compreensão, o objetivo de seu artigo, de base bibliográfica-documental, é mostrar as mudanças estruturais dos LDP em seus aspectos visuais-tipográficos ao longo do tempo, como forma de se pensar como os fatos históricos motivam e condicionam a sua organização. Para isso, foram selecionados estudiosos que se debruçam sobre os LDP, na busca pela construção de um perfil ao longo dos séculos. As diversas mudanças estruturais revelam que os LDP se adaptam a cada momento histórico e revelam em seus aspectos visuais-tipográficos, as transformações sofridas na sociedade e que repercutem diretamente sobre formatos, estruturas e conteúdos que circulam nesses livros.

Flávia Karolína Lima Duarte Barbosa e Maria Augusta Reinaldo acreditam que a crescente divulgação de instruções multimodais em formato audiovisual disponíveis em ambiente virtual tem facilitado o acesso aos conteúdos educacionais por parte dos aprendizes. Portanto, para as autoras, torna-se necessário observar os critérios de construção desses materiais. Desse modo, o objetivo deste artigo é analisar, à luz do princípio da coerência, uma instrução multimodal da área de Eletrônica Analógica. Os dados para análise estão contidos em um vídeo disponível em ambiente virtual de aprendizagem. Os resultados da análise mostram a presença de elementos cognitivos estranhos no *design* instrucional, comprometendo a coerência do material selecionado, fator que pode prejudicar a aprendizagem significativa.

Encerrando este número, Luiz Antonio Zancanaro Junior e Marianne Rossi Stumpf apresentam uma análise das alterações nos parâmetros fonológicos durante a produção dos sinais em adultos ouvintes usuários da Libras (Língua Brasileira de Sinais) como segunda língua em período inicial de aprendizado da língua. A pesquisa traz uma análise das produções desses sinalizadores ouvintes, onde os parâmetros fonológicos de configuração de mão, locação e movimento foram recortados para a análise da pesquisa. A análise demonstra que o maior número de alterações fonológicas identificadas ocorreu no parâmetro configurações de mão, com raras trocas nos outros parâmetros.

Esperamos que os nossos leitores desfrutem dos textos reunidos neste número e tenham produtivas reflexões!

Comissão Editorial da Revista *Leia Escola*.